

SÔBRE OS FLEBÓTOMOS DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ, BRASIL *

O. P. FORATTINI **

Não se conhecem dados sôbre as espécies do gênero *Phlebotomus* que ocorrem no Território do Amapá, Brasil. Existem todavia, referências relativas a regiões vizinhas. Tais são os dados de Damasceno, Arouck e Causey (1949)¹ abrangendo os Estados do Pará e Amazonas, e os de Floch e Abonnenc (1946)¹ sôbre a Guiana Francesa, os quais podem nos dar idéia das espécies que ocorrem na região em questão. Após o encontro de diversos casos de leishmaniose tegumentar (Forattini et al., 1959²), despertou o nosso interêsse o conhecimento da fauna flebotômica local. Em vista disso, levamos a efeito investigações entomológicas com o objetivo acima mencionado e também com a intenção de obter dados que nos indicassem as possíveis espécies transmissoras. É o resultado de tais investigações que apresentamos neste trabalho.

No período de tempo decorrido de dezembro de 1958 a abril de 1959, foram levadas a efeito 11 capturas, sendo utilizada para isso, a armadilha de Shannon com isca luminosa e humana. Das citadas coletas, nove foram realizadas na localidade de Terezinha, uma na de Campo Verde e uma na do Igarapé Cachorrinho. Tôdas essas áreas situam-se na região endêmica por nós descrita, com minúcias, em trabalho anterior (Forattini et al., 1959²).

O número de flebótomos capturados foi de 451 exemplares de ambos os sexos. Nesse número, estavam representadas 24 espécies conhecidas e 1 citada e incompletamente descrita ("*Phlebotomus* sp. de Baduel", de Floch e Abonnenc). Foi também encontrado certo número de fêmeas cuja identificação não se pode fazer de maneira precisa. Tais resultados, constam da relação seguinte.

Entregue para publicação em 5-6-1959.

* Trabalho da Cadeira de Parasitologia Aplicada e Higiene Rural (Prof. José de Oliveira Coutinho) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Apresentado ao Departamento de Higiene e Medicina Tropical da Associação Paulista de Medicina, na sessão de 4.VI.1959.

** Assistente e Livre Docente da Cadeira.

Relação das espécies de *Phlebotomus* encontradas nas capturas de dezembro de 1958 a abril de 1959

Espécie	♂	♀	Localidade(s)	T.
<i>P. amazonensis</i> Root	102	--	Terezinha, Campo Verde	102
<i>P. squamiventris</i> Lutz e Neiva	88	--	Terezinha, Campo Verde	88
<i>P. davisii</i> Root	17	44	Terezinha	61
<i>P. ylephiletor</i> Fairchild e Hertig ...	56	--	Terezinha	56
<i>P. paraensis</i> Costa Lima	31	2	Terezinha	33
<i>P. intermedius</i> Lutz e Neiva	--	12	Terezinha	12
<i>P. shannoni</i> Dyar	10	--	Terezinha	10
<i>P. dendrophylus</i> Mangabeira	--	7	Terezinha, Ig. Cachorrinho	7
<i>P. ubiquitalis</i> Mangabeira	--	7	Terezinha	7
<i>P. anduzei</i> Rozeboom	6	--	Terezinha	6
<i>P. machicouensis</i> Floch e Abonnenc	5	--	Terezinha, Ig. Cachorrinho	5
<i>P. hirsutus</i> Mangabeira	--	5	Terezinha	5
<i>P. gomezi</i> Nitzulescu	4	--	Terezinha	4
<i>P. oswaldoi</i> Mangabeira	1	2	Terezinha	3
<i>P. infraspinosus</i> Mangabeira	--	2	Terezinha	2
<i>P. maripaensis</i> Floch e Abonnenc ..	--	2	Terezinha	2
<i>P. longicornutus</i> Floch e Abonnenc ..	2	--	Terezinha	2
<i>P. evandroi</i> Costa Lima e Antunes ..	2	--	Ig. Cachorrinho	2
<i>P. trinidadensis</i> Newstead	--	1	Terezinha	1
<i>P. carvalhoi</i> Damasceno, Causey e e Arouck	--	1	Terezinha	1
<i>P. migonei</i> França	1	--	Terezinha	1
<i>P. geniculatus</i> Mangabeira	--	1	Terezinha	1
<i>P. deanei</i> Damasceno, Causey e Arouck	--	1	Terezinha	1
<i>P. falciformis</i> Floch e Abonnenc ...	1	--	Campo Verde	1
<i>P. sp.</i> de Baduel Floch e Abonnenc	1	--	Terezinha	1
<i>Phlebotomus</i> spp.	30	7	Terezinha	37
Total	357	94		451

Dentre as espécies predominantes nessa coleção, encontramos *P. amazonensis*, *P. davisii* e *P. paraensis*, a primeira conhecida apenas pela fêmea e as outras por ambos os sexos. Os indivíduos femininos são bastante

próximos, no que concerne ao seu aspecto morfológico. Conseguimos diferenciá-los lançando mão de caracteres que julgamos interessantes, resumindo-os na relação abaixo.

	<i>P. amazonensis</i>	<i>P. davisi</i>	<i>P. paraensis</i>
ARMADURA BUCAL.			
Dentes horizontais	Não inclinados e equidistantes uns dos outros.	Inclinados e os do par interno próximos aos do par externo.	Não inclinados e os do par interno próximos aos do par externo.
Dentes verticais	Pequenos, pouco numerosos e dispostos irregularmente.	Grandes, numerosos e dispostos irregularmente.	Grandes, numerosos, os medianos dispostos em dupla fileira longitudinal.
Area pigmentada	Não evidente ou ausente.	Não evidente ou ausente.	Presente e bem visível.
ESPERMATECA			
Duto individual	Delgado e com cerca da metade do comprimento do corpo.	Grosso e com, no máximo, um terço do comprimento do corpo.	Delgado e com cerca da metade do comprimento do corpo.
Duto comum	Curto e hialino em quase toda a extensão.	Curto, com a parte inicial pigmentada apresentando-se afilada antes de continuar com a porção restante, de aspecto hialino.	Muito longo, com a porção inicial pigmentada e a maior porção, hialina.

Acreditamos que, com tais elementos, fáceis de serem observados, será possível a identificação seriada de número apreciável de exemplares, como convirá aos inquéritos epidemiológicos que, no futuro, se fizerem sobre essas espécies. Os exemplares encontrados, foram capturados em isca luminosa, não nos tendo sido possível observar hematofagia apreciável. Convém assinalar porém que no Panamá, Hertig, Fairchild e Johnson (1958)⁶, incluem o *P. paraensis* entre as espécies antropófilas.

As 56 fêmeas que identificamos como *P. ylephiletor* são, sem dúvida, em tudo iguais ao espécimen denominado "*Phlebotomus* sp. de Souvenir"

por Floch e Abonnenc (1944)³. Acreditamos que o exemplar destes autores deva pertencer à supracitada espécie e daí o motivo da determinação de nosso material. Foi encontrada com hábitos antropófilos no Panamá, por Hertig, Fairchild e Johnson (1958⁶ e 1959⁷).

Floch (1957)² inclui o *P. squamiventris* entre as espécies encontradas sugando o homem na Guiana Francesa. No decurso de nossas investigações pudemos verificar êsse mesmo fato, além de termos tido a ocasião de colher dados que levam a suspeitar fortemente da responsabilidade dessa espécie na transmissão local da leishmaniose tegumentar. Desejamos nos referir à captura levada a efeito no dia 4-I-1959 na localidade de Campo Verde onde, na ocasião, ocorriam numerosos casos da moléstia. Nessa coleta, embora estivessemos usando a armadilha de Shannon com isca luminosa os flebótomos, com exceção de dois ou três exemplares, foram surpreendidos sugando ativamente os capturadores. Dessa forma, conseguiu-se 57 espécimens fêmeas, cuja identificação forneceu o seguinte resultado:

<i>P. squamiventris</i>	54
<i>P. amazonensis</i>	2
<i>P. falciformis</i>	1
Total	57

Cêrca de 15 dias após essa coleta, um dos capturadores notou a presença de pequena pápula na região do cotovelo direito. Essa lesão foi evoluindo até que, a 5-III-1959, quando já mostrava início de ulceração, a origem leishmaniótica foi comprovada pelo encontro de numerosas leishmânias em material dela retirado.

Pelo que acima relatamos, dois fatos merecem ser ressaltados. Em primeiro lugar, o *P. squamiventris* mostrou-se, pelo menos nessa ocasião, com atividade hematófaga para o homem. Em segundo lugar, após essa verificação, um dos indivíduos sugados desenvolveu lesão leishmaniótica. Convém assinalar que, neste caso, o paciente não tinha sido picado de maneira apreciável nas capturas levadas a efeito anteriormente e que, após a referida coleta, ausentou-se da região. Claro está que, à luz desses dados, não podemos afirmar categoricamente o poder transmissor da supracitada espécie. Todavia, não resta dúvida que essas observações são sugestivas e, pelo menos, levam a suspeitar desse papel, orientando possíveis futuras investigações.

Pelos resultados acima apresentados vemos que, nas coletas levadas a efeito no período já mencionado, encontramos cinco espécies predominantes de flebótomos, a saber: *P. amazonensis*, *P. squamiventris*, *P. davisii*, *P. ylephiletor* e *P. paraensis*. Tais resultados se afastam um tanto dos achados de Floch e Abonnenc (1946)⁴ e Floch (1957)², que encontraram as seguintes espécies sugando o homem: *P. anduzei*, *P. guyanensis*, *P. apicalis* e *P. squamiventris*. Destas, somente a primeira os referidos autores assi-

nalam como abundante e a quem pensam poder atribuir importância na transmissão da leishmaniose tegumentar. No que pesem porém essas divergências, é interessante assinalar que o *P. squamiventris* também foi encontrado sugando o homem na Guiana Francesa e êsse fato vem trazer mais um elemento às nossas suspeitas de que essa espécie possa vir a ser indicada como boa transmissora no Território do Amapá.

AGRADECIMENTO

Desejamos deixar consignados aqui os nossos agradecimentos à Companhia ICOMI (Indústria e Comércio de Minérios S. A.) pelas facilidades que nos proporcionou na execução dêste trabalho.

SUMÁRIO

O autor apresenta os resultados obtidos nas coletas de flebôtomos efetuadas em algumas localidades do Território do Amapá, no período decorrido de dezembro de 1958 a abril de 1959. Como espécies predominantes foram encontradas *P. amazonensis* Root, *P. squamiventris* Lutz e Neiva, *P. davisii* Root, *P. ylephiletor* Fairchild e Hertig e *P. paraensis* Costa Lima. Ressalta outrossim, a possível importância do *P. squamiventris* na transmissão local da leishmaniose tegumentar.

SUMMARY

The author gives the results obtained in *Phlebotomus* collections made at some localities of the Amapa Territory, Brazil in december 1958 to april 1959. As more common species were found *P. amazonensis* Root, *P. squamiventris* Lutz and Neiva, *P. davisii* Root, *P. ylephiletor* Fairchild and Hertig and *P. paraensis* Costa Lima. Nevertheless, there are some evidences about the importance of *P. squamiventris* in local transmission of cutaneous leishmaniasis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Damasceno, R. G.; Arouck, R. e Causey, O. R.: Estudos sôbre Flebotomos no vale Amazônico. Parte VI — Contribuição ao conhecimento da distribuição geográfica e da incidência por tipo de captura, de 64 espécies identificadas. Rev. Serv. Esp. Saúde Púb. 2:817-42. 1949.
2. Floch, H.: Comment envisager actuellement la lutte contre la leishmaniose forestière américaine (I). Archiv. Inst. Pasteur Guy. Fr. et Terr. l'Inini. Pub. n. 425. 1957.
3. Floch, H. et Abonnenc, E.: Phlébotomes de la Guyane Française (X). Sur les femelles à 5^e segment des palpes court. Description du mâle de *P. anduzei*. Archiv. Inst. Pasteur Guy. Fr. et Terr. l'Inini. ub. n. 88. 1944.

4. Floch, H. et Abonnenc, E.: Distribution des Phlébotomes en Guyane Française. *Archiv. Inst. Pasteur Guy. Fr. et Terr. l'Inini. Pub.* n. 142, 1946.
5. Forattini, O. P.; Juarez, E.; Bernardi, L. e Dauer, C.: Leishmaniose Tegumentar no Território do Amapá. Comunicação ao Departamento de Higiene e Medicina Tropical da Assoc. Paulista de Med., sessão de 4.IV.1959. *Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo*, **1**:11-17, 1959.
6. Hertig, M.; Fairchild, G. B. and Johnson, C. M.: Leishmaniasis transmission-reservoir project. *Annual Rep. Gorgas Mem. Laboratory*, 1957. Washington, 1958. p. 7-11.
7. Hertig, M.; Fairchild, G. B. and Johnson, C. M.: Leishmaniasis transmission-reservoir project. *Annual Rep. Gorgas Mem. Laboratory*, 1958. Washington, 1959. p. 11-5.